

RELATÓRIO CEDESS 15 ANOS



Ao longo desses
15 anos o CEDESS congrega
atividades de ensino, pesquisa
e extensão, nos níveis de
graduação e pós-graduação
lato e stricto sensu e tem por
objeto de estudo o binômio
Educação e Saúde.

Nossa inserção na **Graduação** se dá por meio da Unidade Curricular “Educação e Comunicação na Prática Médica”.

O Curso de Especialização “Educação em Saúde” – *lato sensu* - iniciado em 1998 tem formado diferentes profissionais da saúde numa perspectiva inovadora de ensino-aprendizagem, de práticas educativas, da educação permanente, no âmbito das atuais políticas públicas de educação e saúde, tendo como objetos de estudo diferentes aspectos da própria atuação profissional. Até o final de 2010, 155 profissionais da saúde (entre médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, enfermeiros, psicopedagogos, odontólogos) concluíram esta Especialização.

A Disciplina de pós-graduação “Formação Didático-Pedagógica em Saúde” é oferecida aos pós-graduandos ao nível de mestrado e doutorado do Campus São Paulo da UNIFESP, desde 1996. Esta disciplina é apresentada em vários formatos: somente presencial ao longo de 4 a 5 semanas, presencial intensiva concentrada em uma semana e em formato bimodal, desenvolvida em encontros presenciais e virtuais. As atividades a distância acontecem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - *Moodle*. Essas atividades têm a finalidade de adequar a formação dos profissionais da saúde à conjuntura sócio-política brasileira articulando-o às atuais políticas de Educação e Saúde vigentes no país, quais sejam as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde (BRASIL, 2001 e 2004), ao Sistema Único de Saúde (SUS) e às políticas indutoras que vem sendo apresentadas e oferecidas através de editais pelos Ministérios da Educação e Saúde, conjuntamente. Todas essas políticas constituem marcos importantes para nortear a formação profissional em consonância com as demandas sociais brasileiras.

Os dados das pesquisas obtidos pela equipe do CEDESS/UNIFESP indicam, não somente a fecundidade de se desenvolver a formação docente em cenários interativos, problematizadores, mas marcam, com significativo destaque, o lugar da inovação na produção de espaços formativos que instigam e fomentam questões sobre docência universitária em saúde comprometida com os processos de transformação (BATISTA e BATISTA (orgs), 2004; BATISTA e BATISTA, 2002; RUIZ MORENO e COLS, (no prelo); RUIZ-MORENO, 2004; RUIZ-MORENO e SONZOGNO, 2011, FREITAS e SEIFFERT, 2007).

Nossa preocupação nesta disciplina é desenvolver mudanças nos ambientes educacionais e de atenção à saúde, sendo acompanhadas de um processo de

formação docente, com fundamentos teórico-metodológicos atuais e contextualizados. Isto está necessariamente relacionado com o entendimento da docência como profissão. Em geral, docentes do ensino superior da área da saúde não foram formados para a atividade docente (Feuerwerker, 2003) e, portanto, esta disciplina tem como principal propósito desenvolver competências para a dimensão didático-dialógica. Merece também destaque o enriquecimento da Didática, no que se refere à formação docente.

O número de pós-graduandos que concluíram a disciplina até o momento é de aproximadamente 6.500 estudantes, com uma média anual de 400 alunos/ano.

O Programa de Mestrado Ensino em Ciências da Saúde, recomendado pela CAPES em dezembro de 2002, é uma iniciativa pioneira no Brasil, nesta área do conhecimento. Assume como objetivos pesquisar e produzir conhecimentos sobre o Ensino em Ciências da Saúde, bem como propiciar uma qualificação técnica, criativa e potencialmente transformadora de professores e técnicos de nível superior para o ensino nesta área.

No escopo deste Programa, "Ensino em Ciências da Saúde" configura-se um campo de práticas e produção de conhecimento que conecta diferentes saberes. Envolve tanto as chamadas ciências básicas, como Bioquímica, Fisiologia, Histologia, Genética, Microbiologia, dentre outras, como os campos específicos de atuação profissional em saúde, como Medicina, Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Fonoaudiologia, Biomedicina, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia e Educação Física. Assim, poderão inscrever-se no Programa graduados em cursos de área da saúde, educação e afins, docentes e demais profissionais com aproximação teórico-conceitual e prática ao binômio Saúde-Educação.

O Programa contempla a modalidade **Mestrado Profissional**, curso autorizado e reconhecido pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, através da Portaria nº 524 de 29/04/2008 (D.O.U. 30/04/2008), conceito 4.

Nossa área de concentração denomina-se "Ensino em Ciências da Saúde" e o programa contempla as seguintes linhas de pesquisa:

1. AVALIAÇÃO, CURRÍCULO, DOCÊNCIA E FORMAÇÃO EM SAÚDE

Avaliação do processo ensino-aprendizagem em seus diversos níveis (individual, de grupos, de programas e de instituições). Desenhos e estratégias de planejamento e desenvolvimento de currículos em saúde. Inovações curriculares em saúde, processos de interdisciplinaridade e interprofissionalismo. Processos de formação em saúde e desenvolvimento docente.

2. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Planejamento, desenvolvimento e avaliação da educação de profissionais inseridos em diferentes contextos, tomando como eixo nuclear a educação permanente na perspectiva da consolidação das políticas sociais, com ênfase no SUS.

3. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE

Planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educacionais voltados para a promoção da saúde, bem como para a prevenção, proteção e cuidados no plano individual e coletivo, na perspectiva da educação emancipatória.

O total de Mestres formados até o final de 2011 foi de 147.

CONVÊNIOS INTERNACIONAIS

- a) Com a Università degli Studi di Palermo (Itália) – de 2004-2008; foi renovado de 2008-2012.

Este convênio celebrado em 2004 buscou consolidar seu compromisso no fortalecimento de espaços de reflexão e intercâmbio de ideias e experiências em torno de assuntos referentes à formação profissional nas Ciências da Saúde e à pesquisa no campo da Educação em Saúde. Esta atividade representou momento significativo para a Universidade por favorecer o encontro de parceiros na construção da qualidade da educação superior no Brasil. Ressalte-se, ainda, que o Programa de Mestrado “Ensino em Ciências da Saúde”, que vem se consolidando desde sua criação em 2003, destaca-se no cenário nacional como um programa que tem formado docentes e

profissionais para atuarem tanto na educação superior como em diferentes ambientes dos serviços de saúde e comunidade.

Vê-se com muita clareza hoje que a saúde não é apenas uma questão médica. A maior parte das variações de saúde das populações se deve a determinantes que, além de se relacionar com o acesso, o uso e a eficácia dos sistemas de saúde, tem a ver com determinantes econômicos, sociais e ambientais, com as condições de vida e de trabalho, cultura, ocupação, com os comportamentos e os estilos de vida, ou seja, com determinantes não estritamente sanitários, mas que influenciam de maneira profunda o acesso ao bem-estar.

Os trabalhos conjuntos foram desenvolvidos por equipes multi-profissionais das áreas de educação, comunicação e medicina.

As experiências realizadas e a diversidade dos elementos presentes nas ações de Educação em Saúde nos remetem a questões complexas: a necessidade de diálogo entre as ciências biomédicas com as ciências humanas; a linguagem técnico-científica e o conhecimento popular; a relação de causa-efeito versus uma compreensão mais abrangente das crenças e da cultura popular influenciando o imaginário das pessoas. Esses são alguns dos elementos presentes que precisam ser pensados e objetos de reflexão na implementação de uma intervenção de Educação em Saúde.

Os relatos apresentados nos remetem também ao âmbito da formação dos profissionais da saúde na medida em que as competências desse profissional foram modificadas e, conseqüentemente, sua formação também deve privilegiar cenários de ensino-aprendizagem diversificados, situações problematizadoras da realidade local, habilidades de comunicação interpessoal, além do conhecimento técnico-científico e **as habilidades** práticas próprias da sua especialidade.

b) Com a Universidad de Cordoba e Universidad de Rio Cuarto (Argentina). Este convênio vem de encontro a uma de nossas linhas de ensino e pesquisa que trata da “Formação docente em Saúde”.

As docentes das duas Universidades tiveram oportunidade de participar de nosso IV Seminário Internacional em 2009. E a ação dos três grupos tem como propósito contribuir com processos de formação docente centrados nas interações professor-aluno e no desenvolvimento de competências técnicas e sociais para os futuros profissionais com uso de estratégias de ensino-aprendizagem inovadoras. O atual movimento de mudanças nas Instituições de Ensino Superior da área da saúde, em

concordância com as atuais políticas públicas do Brasil, demanda o aprimoramento didático-pedagógico dos docentes. Partimos da concepção de que a formação dos profissionais da saúde deve atender as demandas da maioria da população.

Novas competências além do domínio do conteúdo específico, com ênfase na dimensão tecnicista, são requeridas para os docentes tais como: comunicação, participação de educação permanente, conhecimento do contexto social e político (políticas de educação e saúde e dos determinantes sócias do processo saúde-doença), comprometimento com a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico da IES e com a integração curricular, identificação de obstáculos/dificuldades, tomada de decisões que considerem a superação de problemas e trabalho em equipe.